

#cm  
2  
FIM DE SEMANA

Milá Mello e os dilemas da maternidade em monólogo

PÁGINA 12



Teresa Cristina canta Zeca Pagodinho na Portela

PÁGINA 11



Veja nosso roteiro com pratos primaveris

PÁGINA 16



Jorge Fuembuena/SSIF

# Pintxos cinéfilos



Por **RODRIGO FONSECA**  
Especial para o Correio da Manhã

O 73º Festival de San Sebastián chega ao fim neste sábado coroado pela projeção de iguarias autorais de todo o mundo, renovando seu prestígio no rol das competições do cinema

Situada numa área do norte da Espanha estimada em 61 km2 banhados pelas águas do Golfo da Biscaia, San Sebastián, cidade fundada em 1180 d.C., inaugurou em 1953 um dos festivais de maior prestígio do mundo, capaz de atrair cineastas do mais alto calibre criativo. De visual estonteante, a região é famosa pelos pintxos, iguarias gastronômicas que combinam rodelas de pão com mariscos, pimenta, crustáceos, anchovas, queijos e presunto. A mistura que se viu no recorte curatorial de curtas, longas-metragens e séries exibidos por lá desde o último dia 19, quando sua 73ª edição começou, sob a direção artística de José Luis Rebordinos, assegurou às suas plateias uma alquimia de sabores igualmente singular. Por isso, Donostia (apelido daquele território, onde se fala espanhol, basco e euskera), permaneceu, um ano a mais, numa posição estratégica ao lado das maratonas audiovisuais de Roterdã, Berlim, Cannes, Veneza e Locarno. **Continua nas páginas seguintes**

# Estrelas de porte GG brigam pela Concha de Ouro



Divulgação



Blue Heron

**O** Brasil revelou nesta 73ª edição do festival espanhol uma promessa de vitórias com CEP em São Paulo: “Dolores”, de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes, sobre três gerações de uma família de classe média baixa chefiada por uma jogadora compulsiva (Carla Ribas, num magistral desempenho). Em sessão paralela, “O Agente Secreto”, do pernambucano Kleber Mendonça Filho, também esteve em cartaz, fora da competição principal, mas pode conquistar a láurea de júri popular do evento. Na corrida pelo troféu Concha de Ouro, a ser entregue neste sábado por um júri chefiado pelo realizador J. A. Bayona (de “O Impossível”), estrelas de porte GG de Hollywood (Angelina Jolie, Colin Farrell, Matt Dillon e Russell Crowe) reciclaram suas personas, num certame que tem o drama de tribunal “Belén” como seu favorito. A atriz Dolores Fonzi dirige e estrela a produção, sobre a luta de uma advogada para salvar uma jovem condenada injustamente por uma tentativa de aborto não comprovada.

Confira a seguir o que San Sebastián viu de mais potente nos últimos sete dias.



Nuremberg

**BLUE HERON, de Sophy Romvary (Canadá/ Hungria):** Um painel de angústias geracionais, este drama sobre amadurecimento e aceitação familiar rasga corações ao falar de desamparo. Tudo se passa no fim da década de 1990, quando Sasha, de oito anos, e sua família de imigrantes húngaros, mudam-se para uma nova casa, em Vancouver. Seu recomeço é interrompido pelo comportamento cada vez mais perigoso de Jeremy, o filho mais velho, que esbanja desconforto diante do Novo Mundo.

**LIMPIA, de Dominga Sotomayor (Chile):** Espécie de “Que Horas Ela Volta?” hispânico, um tanto mais fofo (e numa certa medida mais feroz) do que o su-

cesso brasileiro de 2015. Há delicadeza em sua forma de explorar o cotidiano de uma trabalhadora doméstica (papel de María Paz Grandjean) e uma garota de seis anos (Rosa Puga Vittini) que convivem numa casa de alta classe média na qual abusos patronais são disfarçados numa polidez que paga contas, mas não justifica explorações.

**NUREMBERG, de James Vanderbilt (EUA):** Em seu segundo trabalho de direção, construído nas mesmas bases políticas de seu trabalho anterior (“Conspiração e Poder”, de 2015), o prolífico produtor de “Zodíaco” (2007) deu ao público de Donostia seu momento mais “cinemão” de 2025, num espetáculo à moda clássica sobre o jul-

gamento do líder nazista Hermann Göring. A presença de um Russell Crowe afinzaço de brilhar catapulta às alturas o que poderia ser um thriller jurídico corriqueiro, com atuações inflamáveis de Richard E. Grant, Michael Shannon e Rami Malek, o Freddie Mercury de “Bohemian Rhapsody”. O roteiro traz um diálogo fascinante após o outro.

**COUTURE, de Alice Winocour (França):** Imperfeito, mas imperdível, este painel do mundo da moda, e sua efemeridade, arranca de Angelina Jolie sua interpretação mais comovente. Ela vive uma cineasta que, contratada para filmar a Paris Fashion Week, descobre ter um câncer de mama. Seu conflito pessoal é contado numa narrativa

Divulgação



Divulgação

Belén



Divulgação

Limpia



Divulgação

Couture



Divulgação

Los Tigres



Divulgação

Mi Amiga Eva



Divulgação

Two Seasons, Two Strangers



Divulgação

Sai: Disaster



Divulgação

L'Étranger



Divulgação

Duas Vezes João Liberada



Divulgação

Nuestra Tierra

de painel, centrada em mulheres que buscam sua voz na indústria dos desfiles, entre elas uma jovem modelo de Nairóbi.

### L'ÉTRANGER, de François Ozon (França):

A frase “Eu matei um árabe” caiu como um estrondo nas telas de Donostia, na tradução de intolerâncias seculares, galvanizadas sob o jugo colonial denunciado em 1942 na literatura de Albert Camus (1913-1960), de onde brota esta pérola. É um Ozon no seu estado mais radical, embrulhado (graças à maturidade que três décadas de carreira agora lhe asseguram) numa embalagem de refinamento formal. O belga Manu Dacosse, diretor de fotografia nesta aventura existencialista, tem responsabilidade fulcral

no vigor do que se vê. Mérito também para Benjamin Voisin, que vive Meursault, funcionário de um posto comercial que mata um jovem, numa praia, pouco depois de perder a mãe.

### MI AMIGA EVA, Cesc Gay (Espanha):

Aulão de perseverança dada pelo comediógrafo por trás de sucessos como “Truán” (2015). A atriz Nora Navas atua com fôlego titânico no papel de Eva, que, prestes a completar 50 anos, cansou da rotina. E casada há duas décadas e tem dois filhos adolescentes. Durante uma viagem de negócios a Roma, Eva percebe que quer se apaixonar novamente antes que seja “tarde demais”. De volta a Barcelona, começa uma nova vida, sol-

pelo taciturno atendente chamado Benzo. Suas conversas raramente se conectam, mas eles partem em uma aventura sentimental inesperada.

### DUAS VEZES JOÃO LIBERADA, de Paula Tomás Marques (Portugal):

A partir das vivências de um corpo avesso ao binarismo histórico, inconformado com o dito “determinismo biológico”, este experimento poético festeja o desejo de pessoas que almejam ser as profetas de suas próprias histórias, embora a Inquisição cruze seu caminho.

### LOS TIGRES, de Alberto Rodríguez (Espanha):

Um filme de ação subaquático, dos mais enervantes, sobre mergulhadores envolvidos com tráfico. Não há pancadarias (à exceção de uma queda de braço), nem tiroteios, mas há perseguições, armas em punho, tensão nas profundezas do mar e a sensação de que Estrella e o irmão Antonio (Bárbara Lennie e Antonio de la Torre) podem morrer a qualquer momento. Essa sensação nasce da montagem de Jose Moyano, que revela uma fluidez pouco comum no grande cinema europeu. A sua edição é surpreendente até para os padrões médios de Hollywood.

### SAI: DISASTER, de Hirase Kentaro e Seki Yutaro (Japão):

Que inusitado é ver um “filme de monstro” na seção competitiva de um festival classe AA da Europa. Este thriller nasceu como minissérie de TV e foi condensado como filme numa montagem enervante editada por seus diretores. A trama é centrada sob a investigação de quatro mortes suspeitas, que parecem suicídios. O diferencial é que cada uma delas envolve a presença de um ser mefistofélico, vivido por Teruyuki Kagawa, um ator genial que sempre encarna psicopatas em longas nipônicas.

### NUUESTRA TIERRA, de Lucrecia Martel (Argentina):

Rainha do uso do som no cinema, a diretora de “O Pântano” (2001) faz um estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena Javier Chocobar, em 2000. O ativista foi assassinado por latifundiários, a tiros, ao lutar contra a remoção de sua comunidade de suas terras ancestrais. Sua execução apareceu em um vídeo no YouTube. Este documentário revela os 500 anos das “razões” (leia-se “preconceitos”) que levaram a esse tiroteio, tanto com uma arma quanto com uma câmera, e o contextualiza no sistema de posse fundiária que surgiu em toda a Pangeia Latina.

teira e aberta ao jogo da sedução e do romance. Ao longo de um ano, vamos seguir suas peripécias românticas.

### TWO SEASONS, TWO STRANGERS, de Sho Miyake (Japão):

Ganhador do Leopardo de Ouro de Locarno, em 2025, esta produção trava um diálogo com as HQs de Yoshiharu Tsuge, um mestre dos mangás. No enredo do longa, o casal Nagisa e Natsuo se encontra à beira-mar. Engatam um esboço de romance trocam palavras constrangedoras e entram no oceano encharcado pela chuva. Essa porção do longa se passa num verão. Já no inverno, Li, uma roteirista, viaja para uma vila coberta de neve. Lá, ela encontra uma pousada administrada



ENTREVISTA / MARIA CLARA ESCOBAR E MARCELO GOMES, CINEASTAS

# 'O cinema do Chico fala muito de pessoas e de suas relações'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**A** frase que serve de título a esta entrevista feita a quatro mãos pela dupla de cineastas Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes logo que foram selecionados pelo Festival de San Sebastián para concorrerem ao prêmio Horizontes Latinos com "Dolores". O artista que mencionam é o diretor Chico Teixeira (1958-2019), que idealizou esse contagiante melodrama, mas morreu sem finalizá-lo. Duas de suas atrizes do coração, Carla Ribas e Gilda Nomacce, entraram no projeto, que Gomes assumiu para si, convocando Maria Clara – uma habitual parceira de criação – para filmar com ele.

"O cinema do Chico fala muito de pessoas e de suas relações diante das condições que a vida apresenta. E nosso cinema também é sobre isso. Buscamos construir e investigar a vida de pessoas e personagens, cada um à sua forma. Chico nos deixou essas três mulheres que vivem em mundos singulares, sobre as quais ele começou a sonhar e para nós foi um presente seguir sonhando".

Domingo passado, lançaram "Dolores" e San Sebastián veio abaixo, entre lágrimas e aplausos com a alquimia entre os diretores. E Ribas e Gilda têm culpa e tanto no cartório da excelência, num elenco em estado de graça, com direito a canja de Zezé Motta, a cantar, e a canção de Odair José na trilha.

No filme de Maria Clara e Marcelo, o público de San Sebastián riu, ficou tenso e chorou peripécias da vendedora de roupas íntimas Dolores (Ribas), que chega aos 65 anos assolada pelo vício em jogo. Não por acaso, seu projeto para o futuro é abrir um cassino, apoiada em um sonho premonitório de êxi-

to. As visões que tem não a livraram de perder muita coisa, entre elas o apreço de sua única filha, a também comerciante de lingerie Deborah (Naruna Costa, um vulcão na tela). Ela suspeita de que seu pai morreu de desgosto com a dependência de Dolores, sua companheira, em apostas. Deborah também é mãe.

Sua filha, Duda (Ariane Aparecida) é mais compreensiva com a avó. Trabalha numa loja de armas e sonha em se mudar para os EUA, a fim de poder aproveitar a vida com mais conforto.

A fotografia de Joana Luz e a atuação estonteante de Roney Villella como Bigode (o quase namo-

rado de Dolores) são trunfos a mais do longa. Seus diretores falam ao Correio sobre como sua dramaturgia se construiu.

**De que universo social "Dolores" fala?**

**Maria Clara Escobar:** É uma São Paulo de uma classe média baixa trabalhadora. Mum

mundo em que o trabalho define a nossa identidade, essas mulheres definem que trabalho querem para si. São mulheres periféricas que desejam mudar de vida. A gente queria muito filmar em Parelheiros porque é uma São Paulo diferente, com mata e rio.

**Marcelo Gomes:** É uma realidade de empreendedorismo em que a periferia não é vítima. Ela é ação. O Chico costumava fazer longas pesquisas sobre universos que não conhecia. Investigava tanto que as personagens apreciavam. Foi assim com os salões de beleza, em "A Casa de Alice", e com as feiras livres em "Ausência". Em "Dolores", buscamos o entorno das prisões e cassinos clandestinos, sempre fugindo do arquétipo da periferia lúgubre.

**Por que a opção pelo Paraguai para ser a Eldorado das personagens?**

**Maria Clara Escobar:** Para discutir a ideia do sonho possível, que se constrói ao cruzar uma fronteira, num simbolismo de liberdade. Essas mulheres querem ser livres.

**Marcelo Gomes:** O Paraguai, com seus cassinos, é a Las Vegas da América Latina e queríamos que "Dolores" conversasse com o continente. Estamos tentando entender quem somos, ao largo de todo o legado indígena e africano que nos compõe.

**É difícil imaginar uma São Paulo mais colorida e mais almodovariana do que a cidade que vocês retratam. Como a luz foi desenhada na direção de fotografia?**

**Maria Clara Escobar:** Joana Luz é uma fotógrafa que vem do analógico, que gosta da coisa artesanal. A gente queria um filme que fosse dourado... gold...

**Marcelo Gomes:** Ouvi um comentário ótimo: "É uma ode a lantejola". Fomos por aí e Chico ia gostar. Esse colorido revista a noção que a gente faz da classe média baixa a partir do desejo de viver, da alegria.



Rodrigo Fonseca

Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**F**icou pouca coisa da língua portuguesa – fora os versos “Minha terra tem palmeiras/ onde canta o sabiá” – nas saudades que o arlequim francês Denis Lavant guardou de sua aventura brasileira, nos sets de “Makunaima XXI”, de Zahy Guajajara e Felipe Bragança. Ele declamou o poema num bate-pronto, ao cruzar com o Correio da Manhã ao fim da projeção de “Redoubt”, uma produção escandinava, na mostra New Directors de San Sebastián. Seu rosto mobilizou o festival espanhol ainda em “L’Étranger”, de François Ozon. As marcas de suas 64 primaveras se espalham em suas feições sorridentes, de um bom humor contagiante, mas não apagam as alusões aos personagens muito locos que construiu em parcerias com o diretor Leos Carax ao longo dos anos 1980 e 90, incluindo ainda o cult “Holy Motors”, de 2012. Não por acaso, em sua excursão pelo Rio, em junho, a Cinemateca do MAM exibiu “Sangue Ruim” (1986), marco do legado inventivo que o ator francês construiu sob a recorrente troca com Carax.

“Eu sou o cinema mudo”, define-se Lavant, ao definir um estilo construído a partir da formação de mímico e dançarino. “Carax entendeu isso, pois é um cineasta que trabalha a imagem sem a dependência da palavra, ciente da densidade que mora no silêncio. Ao mesmo tempo, encarar o tex-

# O arlequim de Macunaíma



Denis Lavant, que acaba de filmar nova adaptação do clássico de Mario de Andrade, renova seu fã-clube internacional com filmes como ‘Redoubt’, destaque escandinavo em Donostia

Divulgação



**‘Redoubt’ recria os tempos da Guerra Fria na qual um fazendeiro (Denis Lavant) tenta fortalecer sua propriedade, isolando-se do mundo**

to... em português... que Felipe e a Zahy me deram em ‘Makunaima XXI’ foi um momento de delícia. Eu tive um pouco de medo, pois

estava filmando num país que não conhecia, sem ter noção da linha de atuação do elenco brasileiro. Apesar disso, cruzar o Atlântico para

viver um personagem com bigodes que lembram o do Astérix me deu uma honra imensa, pois me permitiu ter a compreensão de uma outra

realidade. Estou ansioso para vê-lo pronto”.

Há quem diga que os festivais do primeiro semestre de 2026 vão atestar a pujança de Mario de Andrade (1893-1945) numa releitura que promete ser radical, com um colorido multicultural e com ecos de ancestralidades dos povos originários. Enquanto “Makunaima XXI” não sai, Lavant ajuda “Redoubt” a ganhar aplausos (e, possivelmente, prêmios para sua atuação), sob a batuta do jovem cineasta de origem sueca John Skoog. O filme deles se passa no auge da Guerra Fria, numa estância rural da Escandinávia, onde o agricultor Karl-Göran Persson (Lavant) começa a fortificar sua casa. Ele recolhe sucata e a lança os metais nas paredes a fim de construir uma fortaleza destinada a proteger a si mesmo e aos seus vizinhos. Seus esforços são recebidos com perplexidade por todos, exceto pelas crianças. À medida que a construção avança, também avança o conflito com as pessoas da aldeia.

“Tive que aprender sueco e praticar uma rotina agrícola para construir esse homem, vivendo isolado numa casa. A vivência solitária numa vastidão de campo era fundamental para que eu encontrasse sua essência. Não sou um ator de método, sou um artista que encontra sua voz na pesquisa, na experimentação”, diz Lavant. “Eu levo Leos Carax comigo a cada trabalho. Sempre há algo de ‘O Amanetes de Pont-Neuf’ comigo, em cada novo filme”.

## Corredor polonês-inglês

Habitualmente, um potencial sucesso de bilheteria de CEP europeu é que fecha San Sebastián, o que levou a direção artística de José Luis Rebordinos a convocar um thriller, “Winter of the Crow” – uma produção meio polonesa, meio inglesa, com a participação de Luxemburgo – para encerrar sua maratona, ressaltando as habilidades da cineasta Kasia Adamik na direção.

Lesley Manville, diva dos palcos britânicos, indicada ao Oscar

por “Trama Fantasma” (em 2018), é a protagonista. Sua narrativa se passa em Varsóvia, em 13 de dezembro de 1981. A lei marcial é imposta e, da noite para o dia, o país fica paralisado, justamente quando a professora de Psiquiatria, Dra. Joan Andrews, chega como professora convidada à universidade. Os táxis foram substituídos por tanques; os cidadãos são tratados como criminosos. Enquanto o caos toma conta da

cidade, Joan pega sua câmera e testemunha um assassinato brutal cometido pela polícia secreta. Em perigo mortal, presa enquanto a Polônia se fecha para o mundo, ela se torna uma fugitiva perseguida.

A exibição de gala do longa será na noite deste sábado (27) a entrega da Concha de Ouro, que tem entre seus concorrentes a polonesa Agnieszka Holland (em concurso com “Franz”, sobre a vida de Kafka), que é mãe de Kasia. (R. F.)

Divulgação



**Leslie Manville em Winter of the Crow, um thriller sobre a Polônia comunista**

Rodrigo Fonseca



Subiotto denuncia o autoritarismo de Milei

Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**H**á chances de prêmios para os três longas-metragens argentinos que, contrariando o desdém de Javier Milei pela cultura de sua pátria, disputam a Concha de Ouro de San Sebastián numa fase de cofres vazios para a produção cinematográfica daquela pátria. “27 Noches” pode coroar a atuação de Marilú Marini; a direção de Milagros Mumenthaler em “Las Corrientes” tem tudo para ser laureada; e “Belén”, de Dolores Fonzi, é “O” favorito, entre todos os títulos em concurso. No entanto, a ficção que de nuestros Hermanos que mais ecoou pelo evento basco se posicionou nos Horizontes Latinos, seção dedicada a experimentos das Américas, e chegou lá trazendo no currículo um Urso de Prata da Berlinale: “El Mensaje”, de Iván Fund. Um toque de fantasia sobrenatural assegura encantamento a esse road movie em preto e branco.

“A construção de um estado depende do pacto social e, hoje, em nosso país, vivemos sob um governo autoritário que não estimula a inclusão”, disse ao Correio da Manhã o ator Marcelo Subiotto, hoje uma das estrelas de maior êxito da Argentina, premiado em San Sebastián, há dois anos, por “Puan”.

Um ano depois de realizar um “panelaço” no Teatro Kursaal, a sede das exposições de San Sebastián, com participação (por vídeo) do muso Ricardo Darín, o cinema argentino volta a clamar por seu direito à exis-

# ‘El Mensaje’ para Milei: ‘Fora!’

Argentina se impõe nas telas de San Sebastián com produção em P&B vinda da Berlinale, com foco na comunicação de uma menina vidente com animais mortos

Rita Cine e Insomnia Films



‘El Mensaje’, de Iván Fund, ganhou o Prêmio do Júri na Berlinale

tência e à criatividade, em meio ao governo Milei, apoiando-se na excelência de “El Mensaje”. O Prêmio do Júri que recebeu no Festival de Berlim comprovou o vigor de sua realização. O cineasta Iván Fund apela para a linguagem visual em P&B para criar uma narrativa de tintas fantásticas sobre uma menina com o dom de falar com animais mortos. O clima de sua vida não é de assombro, apesar do que a premissa sugere, mas, sim, de doçura.

“Um filme não é um evento isolado, é uma expressão que está ligado ao que veio antes e ao virá depois”, disse Fund ao Correio na Berlinale.

A seu lado em solo germânico,

a produtora Laura Mara Tablón dava a medida dos problemas que a indústria cinematográfica de sua pátria passou a viver após a eleição de Milei. “Não há apoio hoje para nenhum filme”, disse Laura ao festival. Sua fala encontrou ressonância com o desabafo da atriz Dolores Fonzi, quando projetou “Belén”, adaptação de um caso real sobre uma jovem presa sob a (injusta) acusação de ter forçado um aborto. “Nossa produção de filmes baixou de cem par um e não existem mais suportes públicos”, disse Dolores, que protagonizou, há dez anos, o cult “Paulina”, vencedor da Semana da Crítica de Cannes.

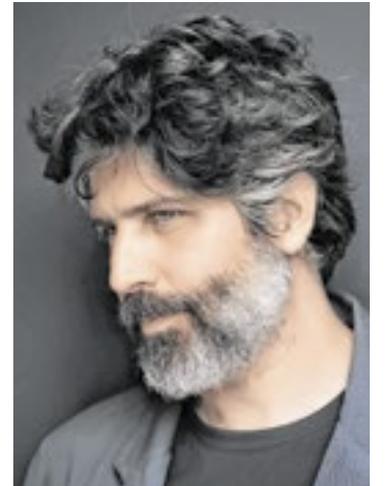
Apesar da aspereza em seus

bastidores, a autoralidade da filmografia argentina desabrocha em “El Mensaje”, que celebra a doçura e o companheirismo numa estrutura on the road que lembra “La Strada” (1954), de Federico Fellini.

“A evocação ao espectro felliniano me deixa contente pois dialoga com o mundo do cinema no qual eu quero que “El Mensaje” esteja inserido”, disse Fund ao Correio da Manhã.

A seu lado, em San Sebastián, Subiotto justificava o acerto do longa: “É um filme rodado em família, com a certeza de que artistas são testemunhas na transformação social e agentes no empenho social para a compreensão dos vínculos

Ulises Prout/SSIF



O diretor Iván Fund em San Sebastián

empáticos possíveis para nossa união”.

No roteiro filmado por Fund, a personagem central é uma criança em fase de dentes de leite com a capacidade de se comunicar com bichos, inclusive aqueles que estão na fronteira entre a vida e a morte. Um dos tutores da menina, Roger (papel de Subiotto) cuida dela como um tesouro, por razões sentimentais e profissionais. Roger agencia as consultas que a guria dá para quem anseia por contato com finados animaizinhos.

“É uma família periférica, que está cercada pelo mistério”, disse Subiotto.

Na já citada mostra Horizontes Latinos, uma das maiores estrelas autorais argentinas no posto da direção, Lucrecia Martel, volta à ribalta com “Nuestro Tiempo”, um estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena Javier Chocobar, em 2000. O ativista foi assassinado por latifundiários, a tiros, ao lutar contra a remoção de sua comunidade de suas terras ancestrais. Sua execução apareceu em um vídeo no YouTube. Este documentário revela os 500 anos das “razões” (leia-se “preconceitos”) que levaram a esse tiroteio, tanto com uma arma quanto com uma câmera, e o contextualiza no sistema de posse fundiário que surgiu em toda a Pangeia Latina.

Neste sábado o júri dos Horizontes Latinos, que conta com a produtora carioca Tatiana Leite, vai anunciar o longa vencedor, sendo que o Brasil concorre ali com “Dolores”.

# Desclassificando arquivos

David Duchovny, o eterno Fox Mulder, volta às teorias da conspiração em série documental



Divulgação

Por Vitor Moreno (Folhapress)

“Sou totalmente cético”, diz David Duchovny com voz firme à reportagem. “Sou uma pessoa que se baseia na ciência”, completa, como quem não quer deixar margem a dúvidas. Após vários anos interpretando o agente Fox Mulder de “Arquivo X” (1993-2002 e 2016-2018), o ator tenta manter uma distância regulamentar do personagem para quem “a verdade está lá fora” - indiscutivelmente o mais marcante de sua carreira.

Porém, é a associação imediata que parte do público faz de sua imagem com o universo das teorias da conspiração e dos supostos complôs governamentais para esconder alguns temas do grande público que lhe rendeu o convite para apresentar o Arquivos Desclassificados. O programa estreia no Brasil neste sábado (27), às 21h10, no canal pago History.

“Tenho certeza de que havia al-

gum tipo de conexão que os produtores queriam”, admite. “Não acho que eles estavam procurando pelo autor de romances [ele tem cinco publicados] ou por Hank Moody [seu personagem na série ‘Californication’] ou algo assim. Tenho certeza que eles provavelmente estavam procurando por algo parecido com Fox Mulder.”

Mas como passar mais de uma década convivendo com temas paranormais diariamente no set e não se deixar contaminar nem um pouquinho? Duchovny tem a resposta.

“Quando você está interpretando um personagem, existe o diálogo que é escrito para você, mas o importante para os atores é o que está por baixo dele”, avalia. “Mesmo que o assunto seja paranormal ou que estejamos falando alienígenas ou o que for, não é com isso que o ator está lidando. Então, nunca nada disso realmente entrou em mim. Eu estava apenas tentando preencher esse material.”

Apesar de ter passado anos tentando se desvincular de papéis que remetessem a essa fase da carreira, ele conta que aceitou emprestar o

“Acho que o que eu realmente gosto no programa é que alguns desses casos são de importância histórica mundial e alguns são meio engraçados, estranhos e incomuns”

David Duchovny

rosto ao programa por um motivo bem pragmático. “Isso não é atuar, sabe?”, comenta. “Se tivessem me chamado para um filme assim ou para uma série de TV ficcional com

esse tema, eu diria: ‘Não, já fiz isso’. Mas esse é um animal diferente, apresentar um documentário é outra coisa.”

Sobre o novo desafio, ele afirma ter tirado de letra. “Quando você está apresentando um programa como este, você está tentando ser uma ponte entre o público e o assunto, você tenta conduzi-los e ser um bom anfitrião”, explica. “É muito mais simples do que tentar fazer uma boa performance como ator.”

Os dez episódios da série documental exploram documentos oficiais que já foram considerados confidenciais, mas que foram tornados públicos após décadas em segredo. A produção mescla material de arquivo, dramatização de cenas e entrevistas com ex-agentes de inteligência e ex-funcionários do governo, entre outros.

Entre os temas abordados na primeira temporada estão os segredos que geraram as diversas lendas a respeito da Área 51, instalação militar americana que teria recebido destroços de uma nave extraterrestre (para ficar em uma das muitas histórias sobre o lugar), e a opera-

ção que inventou uma gravação de filme de ficção científica para retirar diplomatas americanos do Irã em 1980 - o episódio foi retratado no filme “Argo”, vencedor do Oscar em 2013.

“Acho que o que eu realmente gosto no programa é que alguns desses casos são de importância histórica mundial e alguns são meio engraçados, estranhos e incomuns”, afirma Duchovny. “Alguns desses casos as pessoas vão conhecer ou achar que conhecem, terão ideias sobre qual é a história, mas estamos falando aqui das histórias de verdade, da versão oficial que esteve oculta por bastante tempo.”

Apesar de estar tratando de segredos que duraram décadas, ele diz que não ficou realmente surpreso com nada do que descobriu no programa. “Sabe, a esta altura estamos meio anestesiados com a ideia de que o governo poderia fazer qualquer coisa, e acho que simplesmente pensamos: ‘Ah, isso faz sentido.’”

“Parece que estamos vivendo em uma época onde tudo é sem precedentes, mas quando você vai ver... ‘Ah, veja bem, isso já aconteceu antes’. Então, acho que a lição que fica é: quem quer que esteja envolvido nesse tipo de coisa nos dias atuais, saiba que seus segredos serão revelados em 30 ou 40 anos”, continua. “Alguém sempre está de olho.”

Perguntado se tem algum assunto da atualidade que ele gostaria que tivesse os arquivos desclassificados, ele diz apenas que acha positivo que tudo venha a tona em algum momento. “Está na lei, uma lei maravilhosa”, comenta sobre a ordem executiva 13.526, emitida em 2009 pelo governo de Barack Obama, que libera a maioria dos documentos confidenciais após 25 anos (em alguns casos, esse número pode subir para 50 ou 75 anos).

Sobre novas temporadas, Duchovny diz que não faz ideias do que poderia ser explorado (“estou ansioso para ver o que mais eles têm”), mas aceita a sugestão da reportagem de explorar casos brasileiros. “Desde que eu possa ir ao Brasil, sou totalmente a favor”, brinca. “Eu adoraria.”

**SHOW****ROUPA NOVA**

\*Com ingressos esgotados para as duas noites, o grupo apresenta seus grandes sucessos em show que celebra seus 40 anos de trajetória. Sex (26), às 21h30, e sáb (27), às 22h. Qualistage (Via Parque Shopping: Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)

**EBONY**

\*Também com casa cheia, a rapper faz o show de lançamento de seu novo álbum "KM2", trabalho que revela a potência criadora desta jovem periférica. Sex (26), a partir das 20h (abertura dos portões). Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)

**LIZ ROSA**

\*Ao lado de Martché (piano), Berval Moraes (baixo) e Fofó Black (bateria), a cantora revisita clássicos que marcaram diferentes fases da carreira de Elis Regina. Dom (29), às 19h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

**ALAFIÁ JAZZ CLUB**

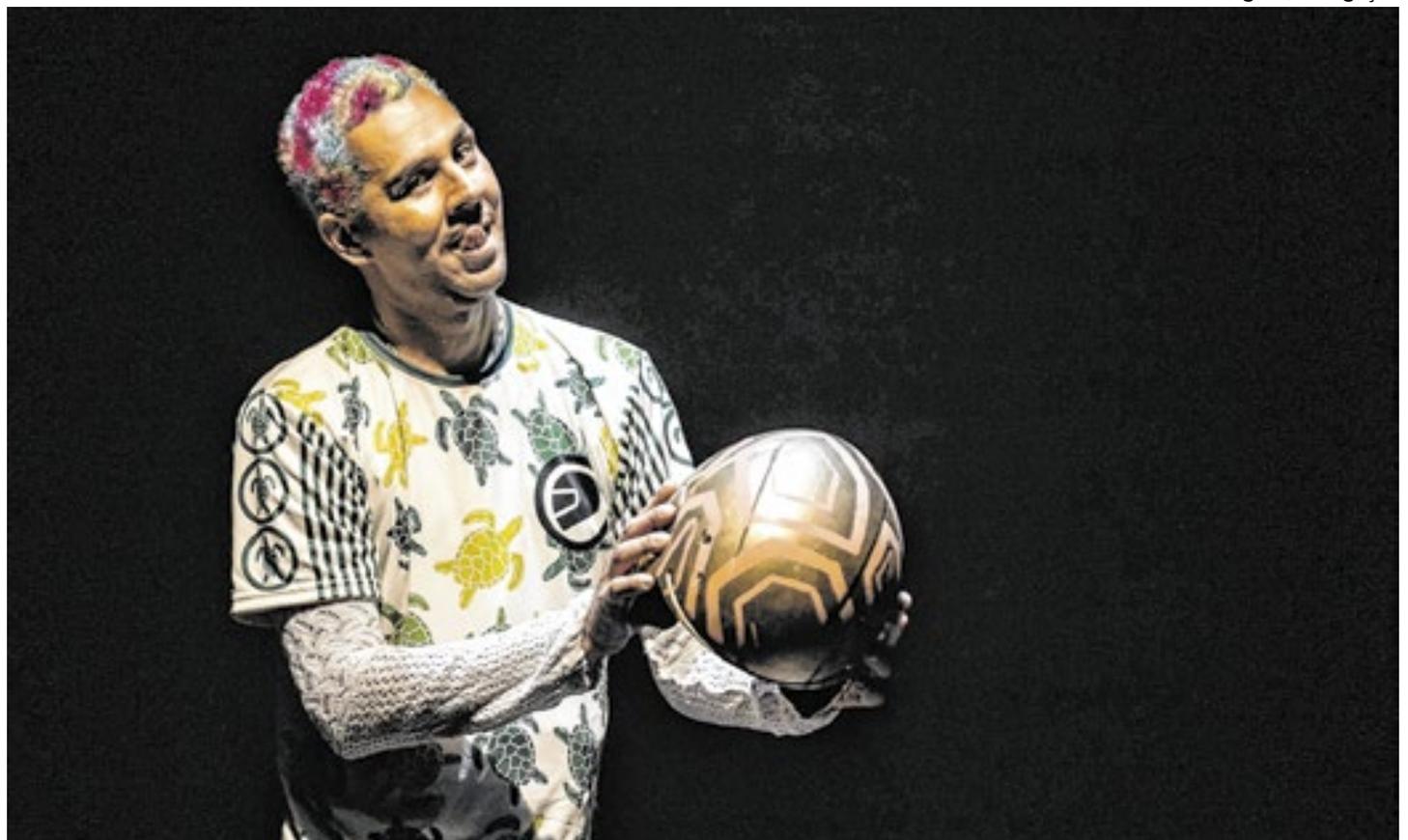
\*Formado pelos músicos Alexandre Berreldi (contrabaixo), Helbe Machado (bateria), Robertinho de Paula (guitarra) e Yumi Park (vocal), o grupo promete uma noite especial de muito jazz, mas sem abrir mão daquele tempero brasileiro. Dom (28), às 20h30. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

**DANÇA****DOIS: MÍSTICO & AMOR**

\*A tradicional Cia. Nós da Dança, da coreógrafa Regina Sauer, propõe imersão nas emoções humanas, explorando tanto o amor quanto a busca espiritual pela harmonia interior. Até 28/9, sex e sáb (20h) e dom (18h). Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338). R\$ 50

**TEATRO****FÉRIAS**

\*Drica Moraes e Enrique Diaz estão juntos na nova temporada da comédia de Jô Bilac que foi vista por mais de 25 mil espectadores pelo país. Até 28/9, sex (20h30), sáb (18h) e dom (17h). Teatro Claro Mais (Rua Siqueira Campos, 143, 2º piso - Copacabana). A partir de R\$ 50



Jonathan

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



Roupa Nova

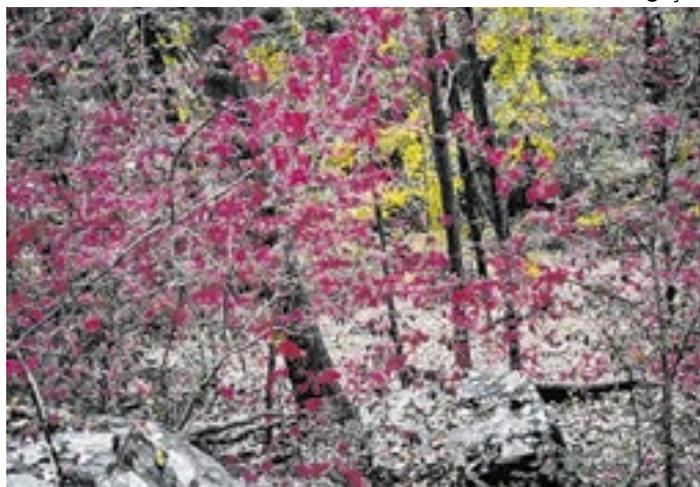
**A PROCURA DE UMA DIGNIDADE**

\*A atriz Ana Beatriz Nogueira realiza neste monólogo busca em si mesma para investigar sobre qual dos livros de Clarice Lispector que lhe atirou no incortável precipício do existencialismo. Até 26/10, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

**MACBETHLADYMACBETH**

\*A mais nova montagem da CiaFalácia, com direção de Miwa Yanagizawa, ressignifica a vilania do casal mais sangrento da obra shakesperiana. Até 5/10, qui a dom (19h). Sesc Copacabana - Sala Multiuso (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc) e grátis (PCG)

Divulgação

*Através do Véu Verde*

Nil Caniné/Divulgação

*A Procura de uma Dignidade***A MANHÃ SEGUINTE**

\*Comédia do aclamado dramaturgo britânico Peter Quilter apresenta uma família irresistível em encontros inusitados e situações abraçadas após uma noite de muito romance. Atuação luminosa de Bruno Fagundes. Até 12/10, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de S. Vicente, 45 - Shopping da Gávea). Entre R\$ 21 e R\$ 140

**NÓS**

\*O ator britânico David Persiva se aventura na dramaturgia com "Nós", a primeira e a última meia hora de um relacionamento amoroso. Até 28/9, sex a domingo (19h). Teatro Futuros (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). R\$ 60, R\$ 30 (meia) e R\$ 39 (Giro Card)

**EU SOU UM MONSTRO**

\*Performance do multiartista Fauser Hatem remonta a um episódio perturbador da biografia do pintor irlandês Francis Bacon (1909-1992) quando o artista plástico perde seu companheiro às vésperas de uma importante exposição. Até 26/10, qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 - Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

**ENTRADESEX ON THE BEACH**

\*Nesta fantasia cênica, idealizada por Antônio Quinet, o escritor irlandês James Joyce (1882-1941) se depara com personagens de seu romance "Ulisses", um marco da literatura do século 20. Até 30/9, ter (20h30). Teatro Vannucci (Rua Marquês São Vicente 52 - Shopping da Gávea). A partir de R\$ 60

Divulgação

*Liz Rosa*

Divulgação

*Maria Clara & JP - Brincar e Imaginar***JONATHAN**

\*Neste monólogo premiado o ator e dramaturgo Rafael Souza-Ribeiro propõe uma reflexão sobre tempo, memória e resistência. Até 22/10, ter e qua (20h). Teatro Poeira (Rua S. João Batista, 104, Botafogo). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

**EXPOSIÇÃO****RIO**

\*No ano ano que se comemora os 200 anos da relação comercial Brasil-França, o artista plástico Jérôme Poinard apresenta suas aquarelas que retratam as paisagens e o cotidiano da Cidade Maravilhosa. Até 5/10, seg a sex (9h às 20h) e sáb (9h às 19h). Galeria Gilson Martins (Rua Visconde de Pirajá, 462 - Ipanema). Grátis

**ENTRE AIYÊ E O ORUN**

\*Um mergulho em obras que remetem aos mitos da criação segundo as mitologias das religiões de matriz africana. Até 26/10, ter a dom. Caixa Cultural (Av. Alm. Barroso, 25 - Centro). Grátis

**ATRAVÉS DO VÉU VERDE**

\*Edo Costantini reúne uma década de investigação de floresta nos EUA. Até 23/11, terça a dom (10h às 18h). MAC Niterói (Mirante da Boa Viagem, s/nº). R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

**ESTRELAS**

\*Wilson Piran apresenta retratos de personalidades brasileiras em retratos feitos com a técnica de purpurina sobre tela. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

**RIO ACIMA**

\*Imersão na cosmologia do povo Kuikuru pelo olhar de três artistas (dois pintores e um fotógrafo) após período de vivência na reserva indígena do Xingu. Até 12/10. Galeria de Arte do Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos). Grátis

**VICENTES - MONTEIRO: ENTRE RECIFE E PARIS**

\*Um resumo da vida e obra de Vicente do Rego Monteiro. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

**PAISAGENS E PESSOAS**

\*Imagens que retratam os costumes e paisagens do Rio de Janeiro na época da chegada do pintor e ilustrador francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848) durante o Brasil Colônia. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

**INFANTIL****MARIA CLARA & JP - BRINCAR E IMAGINAR**

\*Com cenografia lúdica e iluminação cênica com muita cor e movimento, o show do fenômeno infantil do Youtube apresenta os hits do canal, como "O Chão é Lava", "Ser Criança é" e "A História do Homem Biscoito". 28/9, às 18. Vivo Rio (Av. Infante D. Henrique, 85, Parque do Flamengo). R\$ 160 e R\$ 80 (meia).

# Caminhando

## com canções

Daniel Gonzaga celebra os 80 anos de Gonzaguinha com repertório afetivo

Por Affonso Nunes

Com sete álbuns lançados, o cantor e compositor Daniel Gonzaga construiu uma carreira musical própria, mas frequentemente homenageia seu pai, Gonzaguinha, reinterpretando sua obra e mantendo vivo seu legado. O Teatro Rival Petrobras recebe neste sábado (27) uma homenagem especial aos 80 anos de nascimento do artista morto em 1991. Daniel apresenta “Gonzaguinha Paralelo B”, espetáculo que explora a relação musical e afetiva entre pai e filho através de um repertório cuidadosamente selecionado.

O show desdobra de alguma forma o álbum “Gonzaga” (2022),

“Descobrir não as músicas que gosto, mas quais foram as primeiras músicas que escutei do meu pai”

Daniel Gonzaga

gravado ao vivo em 2015, no qual Daniel descortina a obra musical de três gerações da família: a sua, a de Gonzaguinha e a de seu avô paterno, Luiz Gonzaga (1912-1989), o rei do Baião.

Acompanhado por Guegué

César Araújo/Divulgação



Daniel Gonzaga entrelaça o repertório da apresentação à sua trajetória pessoal e artística

# Noite de vingança

## com o Matanza

Grupo resgata repertório de seu aclamado álbum de estreia

O Circo Voador recebe no sábado uma das noites mais esperadas da cena brasileira do metal. O Matanza Ritual apresenta seu álbum de estreia “A Vingança é Meu Motor”, consolidando uma trajetória que começou em 2019 com shows lotados pelo país. A banda, formada por Jimmy London (vocal), Amílcar Christófaró (bateria), Felipe Andreoli (baixo) e Antônio Araújo (guitarra), promete uma apresentação que mescla as novas

composições com clássicos da época do Matanza.

O disco, produzido por Rafael Ramos, mantém a marca registrada do grupo: som pesado e visceral que combina thrash metal, hardcore e country. As letras carregam ironia, crítica social e reflexões sobre o caos humano, alternando entre fúria e melancolia. “O disco traz essa sensação de urgência, do tempo finito para se tomar decisões e lidar com as consequências delas. É



Divulgação

Jimmy London (de braços cruzados): ‘O disco é a trilha sonora perfeita para tempos caóticos’

a trilha sonora perfeita para tempos caóticos”, comenta Jimmy London.

A noite conta ainda com duas atrações de peso. A Eskröta apresenta pela primeira vez no Circo

seu novo álbum “Blasfêmea”. O trio carioca, formado por Yasmin Amaral (vocal e guitarra), Tamyris Leopoldo (baixo) e Jhon França (bateria), explora a interseção entre

Medeiros (bateria e percussão), Digo Ferreira (guitarra), Dô de Carvalho (sax e flauta) e Vítor Arantes (teclados), Daniel promete uma noite de descobertas musicais.

O diferencial do show está na escolha do repertório, composto exclusivamente por músicas menos conhecidas de Gonzaguinha. A proposta é levar ao público facetas pouco exploradas da obra do compositor e compartilhar memórias pessoais da convivência familiar. “Descobrir, dentro de mim, não as músicas que eu gosto, mas quais foram as primeiras músicas que eu escutei do meu pai, e fui conhecendo ao longo desse caminho”, explica Daniel, estabelecendo uma conexão íntima entre biografia pessoal e criação artística.

A data de nascimento de Daniel, 1975, coincide com o lançamento do álbum “Plano de voo” de Gonzaguinha, criando uma sincronia que permeia todo o espetáculo.

### SERVIÇO

**DANIEL GONZAGA - GONZAGUINHA PARALELO B**  
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvi, 33 - Cinelândia)  
27/9, às 19h30  
Ingressos a partir de R\$ 50

o místico e o contemporâneo, reafirmando o peso e velocidade que caracterizam o grupo.

Completando a programação, a Hatefulmurder estreia nova formação. Após a saída da vocalista Angélica Burns e do baixista Felipe Modesto, a banda de death metal melódico se renova com Giulia Roiz nos vocais e Victor Magalhães no baixo, mantendo o guitarrista e fundador Renan Campos e o baterista Thomás Martinoia. O repertório inclui faixas do último disco “I’m That Power” e sucessos anteriores. (A.N.)

### SERVIÇO

**MATANZA RITUAL**  
Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº - Lapa)  
27/9, a partir das 20h (abertura dos portões)  
Ingressos: R\$ 220 e R\$ 110 (meia)

# Teresa Pagodinho Cristina

Cantora leva repertório de seu próximo álbum à quadra da Portela neste sábado

Por **Affonso Nunes**

**C**onhecida por homenagear grandes nomes do samba, Teresa Cristina está com um novo projeto e que, mais uma vez, toca fundo em seu coração. Em vias de lançar o álbum “Jessé”, com canções de Zeca Pagodinho, ela apresenta este repertório neste sábado (27), na quadra da Portela. A apresentação, no dia de São Cosme, Damião e Doum, terá brinquedos no local e distribuição de doces.

A cantora já interpretou Paulinho da Viola, Candeia e Cartola em álbuns bastante celebrados dá um novo passo ao cantar canções compostas por Zeca, cuja carreira ela diz acompanhar desde o início.



Sthefany Barros/Divulgação

**Teresa Cristina optou por gravar canções escritas pelo próprio Zeca, que costuma gravar mais sambas de terceiros do que os seus**

Para ela, o primeiro álbum do sambista, lançado em 1986, é “irretocável”.

“Eu percebi que o Zeca sempre deixou

de gravar suas composições para ajudar seus amigos porque ele sabe da diferença que faz para essas pessoas ter uma música

interpretada por ele. Ele está sempre lançando outros compositores, abrindo espaço, e foi então que pensei que alguém precisava mostrar para o mundo as lindas canções que ele já fez, por isso o novo show e o álbum se fazem tão importantes.”

Teresa selecionou todo o repertório com critério afetivo e explica o que faz de Zeca um compositor tão especial. “Cada compositor tem o seu estilo. E o Zeca é um compositor muito rápido, a maioria das músicas dele tem uma história por trás e quando ela conta essas histórias a gente vê como a cabeça dele pensa numa velocidade muito diferente da nossa. Isso faz dele um compositor diferenciado”, explica.

## SERVIÇO

**TERESA CRISTINA - JESSÉ - AS CANÇÕES DE ZECA PAGODINHO**

Quadra da Portela (Rua Clara Nunes, 81 - Osvaldo Cruz)

27/9, às 15h

Ingressos: R\$ 40 na plataforma Bilheteria Digital

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Dani Gurgel/Divulgação



### Caetaneando

A saxofonista Gaia Wilmer e o violoncelista Jaques Morelenbaum apresentam “Trem das Cores” nesta sexta-feira (26), às 19h, no Espaço Cultural BNDES. O espetáculo instrumental homenageia os 80 anos de Caetano Veloso, celebrando sua obra como compositor. A dupla, que colaborou pela primeira vez em 2018 numa homenagem a Egberto Gismonti, propõe uma viagem pela melodia caetânica. Grátis.

Vincent Lappartient/OnP



### França & Brasil

A Ópera de Paris, maior casa lírica do mundo, chega ao Rio com recital inédito no Brasil. “Mélodies Françaises, Mélodies Brasileiras” O recital reúne obras de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Reynaldo Hahn, Francis Poulenc, entre outros artistas consagrados em ambos os países. Apresentação única e gratuita nesta sexta-feira (26), às 19h, no Teatro Firjan Sesi Centro.

Divulgação



### Para lembrar Jô

“Derico & Sexteto – Tributo a Jô Soares” é o show deste sábado (27) no Blue Note Rio, às 20h e 22h30. O saxofonista do quinteto do talk-show exibido por 11 anos no SBT e 17 na TV Globo, lembra temas apreciados pelo chefe e conta histórias do chefe. Ele é acompanhado por Chico Oliveira (trompete), Marcinho Eiras (guitarra), Marcos Romera (teclado), Marcelo Soares (baixo) e Binho Pinto (bateria).

Divulgação



### Álbum marcante

Black Alien apresenta neste sábado (27), na Fundação Progresso, show em que celebra os 20 anos do álbum “Babylon By Gus – Vol. 1: O Ano do Macaco”. Considerado obra-prima da música nacional, o disco revolucionou a cena com fusão de rap, reggae, funk e jazz. O público reviverá clássicos como “Na Segunda Vinda”, “From Hell do Céu” e “Caminhos do Destino” que influenciaram novos artistas do gênero.

# Papo reto e acolhimento

Solo 'Mãe Fora da Caixa', com Miá Mello, retrata dilemas da maternidade contemporânea

O fenômeno teatral "Mãe Fora da Caixa" desembarca no Teatro Riachuelo Rio para duas apresentações neste fim de semana. Com seis anos em cartaz, mais de 200 apresentações e 120 mil espectadores, o solo de Miá Mello conquistou o público pela capacidade de identificação e tom confessional que leva a plateia a se alternar em risos e lágrimas.

A trama acompanha uma mulher que aguarda o resultado de um teste de gravidez no banheiro,



Divulgação

enquanto já tem uma filha de sete anos. "A grande sacada da peça se passa nesses cinco minutos em que a protagonista está no banheiro. São instantes em que cabe uma vida inteira, o mundo de pensamentos, as lembranças, os pensamentos

contraditórios", explica a diretora Joana Lebreiro.

O espetáculo aborda a sobrecarga mental da mãe contemporânea. "Temos essa sobrecarga provocada pela cobrança de ter que fazer um monte de coisas: ser

boa mãe, ser boa profissional, ver as amigas, estar com o marido", detalha Miá Mello. "Tem aquele ditado que diz que para criar uma criança é preciso uma aldeia. E cada vez estamos mais isolados em uma ilha de nossas famílias mo-

Renato Mangolin/Divulgação



Felipe Silcler fala de sua infância suburbana

## Reencontro com o passado

'Raízes de Mim' homenageia tradições do subúrbio carioca

Cria de Marechal Hermes, Felipe Silcler conta que percebeu que não era mais criança quando começou a ser impedido de pegar os tradicionais doces de São Cosme e Damião nas ruas de sua vizinhança. E descobriu que atingia a maturidade quando começou a querer se unir aos adultos para ouvir as histórias contadas por seu avô, Sr. José Clemente, numa rodinha de cadeiras na calçada. O ator estreia

no Teatro Municipal Gonzaguinha o solo "Raízes de Mim", espetáculo que entrelaça memórias pessoais e coletivas do subúrbio carioca.

Dirigido por Marcos dos Anjos, o trabalho nasceu das lembranças de infância de Felipe que mescla encenação, rito e conversa com o público, criando um espaço de confissão para chegar a temas como racismo e autodescoberta. "Escrever algo que falava de mim me travou em muitos momentos. Vários assuntos foram bem difíceis de tratar", diz o ator, conhecido pelo papel do jornalista Libério na novela "Novo Mundo".

A dramaturgia combina histórias reais do avô, que veio de Minas

Gerais, com memórias próprias e imaginadas. "Ele sempre foi um grão, e eu só fui me dar conta disso durante o processo de construção deste espetáculo, quando ele já não

estava mais aqui", reflete.

A montagem aposta na acessibilidade: o intérprete de LIBRAS Christofer Moreira atua no centro do palco, em diálogo direto com

dernas", reflete a atriz.

A montagem nasceu do encontro entre o produtor Pablo Sanábio e o livro homônimo de Thaís Vilarinho, conhecida nas redes sociais por mostrar o lado real da maternidade. "Doze anos atrás não se falava sobre baby blues, sobre puerpério e nem sobre a mudança radical que acontece na vida da mulher que se torna mãe", conta a autora. "Escrever foi necessário, terapêutico. Um processo de cura mesmo", destaca.

A encenação dialoga entre o livro, o perfil no Instagram de Thaís e as experiências pessoais da equipe criativa. "Queríamos um espetáculo que juntasse esse papo reto e real sobre maternidade com a sensação de acolhimento às mães", destaca Joana Lebreiro. O formato privilegia a interação direta com o público, criando cumplicidade e identificação.

### SERVIÇO

#### "Mãe Fora da Caixa"

27/09 (20h) e 28/09 (17h)

Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, 40)

Ingressos: R\$ 25 a R\$ 120

Duração: 80 minutos

Classificação livre

Silcler. "Esta é uma pesquisa onde investigo os formatos possíveis para ter a comunicação acessível dentro da cena", explica o diretor.

As apresentações coincidem com a semana de São Cosme e Damião, santos populares que marcaram a infância do ator. Na sessão de sábado, data da festa, haverá distribuição de saquinhos de doce para a plateia, resgatando a tradição que inspirou o espetáculo. "É sobre colocar as cadeiras nas portas das casas num dia quente de verão e ficar até tarde na rua, conversando sem ver a hora passar", define Silcler sobre a essência do subúrbio que leva ao palco.

### SERVIÇO

#### RAÍZES DE MIM

Teatro Municipal Gonzaguinha (Rua Benedito Hipólito, 125 - Centro) | 26 a 27/9, às 20h

Entrada franca

## CRÍTICA / TEATRO / ELA, E ALGUMAS HISTÓRIAS

Por Cláudio Handrey

Especial para o Correio da Manhã

**A**triz Francisca Queiroz se aventura como autora e estreia seu espetáculo “Ela, e algumas histórias” com bom aproveitamento dramático. O texto relata as inúmeras passagens que uma mulher busca se equilibrar diante de tantos acontecimentos numa vida em transformação. Ao abrir a cena, “Ela” se encontra naquele momento dificultoso, em que a personagem, ao 45 anos, com três filhos, abre mão de um relacionamento de 20 anos, numa intensa necessidade de se reinventar. Como uma mulher de meia-idade se depara com tantos desafios? Como equalizar a sabedoria profissional, a vida financeira, a maternidade e ainda recomeçar a vida afetiva? A debutante escritora trata com delicadeza e humor os variados temas, pelos quais a narrativa se desenvolve, quando por exemplo a personagem assume usar a tecnologia a seu favor para criar formas de flertar com o sexo oposto, apelando para os aplicativos. O grande mérito da dramaturga é aglutinar presente e passado, estabelecendo boa carpintaria cênica, dando agilidade à obra, na

# Começar de novo

Lucas Caldeira/Divulgação



**Francisca Queiroz se aventura (e bem) na dramaturgia em ‘Ela, e Algumas Histórias’**

qual ratifica a liquidez dos tempos modernos.

Em sintonia com o texto, Ernesto Piccolo impõe dinâmica ao espetáculo, articula com clareza e apresenta uma encenação de bom gosto. O diretor quebra a quarta parede, conduzindo as personagens a se comunicarem diretamente para o público, sobretudo em circunstâncias de

narração, muitas delas repletas de delicadeza e reflexão, outro êxito de Queiroz.

Francisca se entrega, se emociona e emociona, matizando com sabedoria os seus tons, mas se atrapalha na velocidade teatral, esgarçando algumas cenas, perdendo-se em muitas pausas, recursos mais utilizados no audiovisual.

Já Claudio Gabriel funciona como um farol na condução de suas personagens. O ator abrihanta o espetáculo em todas as suas aparições, descortinando sua experiência profissional, compondo com sagacidade e teatralidade todos os seus papéis: o porteiro, o garotão, o marido machista, o advogado, o pai, o amigo gay. Gabriel não perde uma respiração e alavanca o espetáculo, recheando seus momentos de humor com categoria. A dupla estabelece boa sinergia.

Caixas de tamanhos variados revelam a mudança/transformação que “Ela” vai viver, numa cenografia eficiente de Clivia Cohen. A luz de Vilmar Olos alterna bons ambientes abertos e fechados, auxiliando os estados dramáticos e cômicos. Há algo de personificação no figurino de Bel Garcia, que se alinha ao contexto, aclarando a ideia de que “Ela” é uma artista plástica.

## SERVIÇO

ELA, E ALGUMAS HISTÓRIAS

Teatro Gláucio Gill (Pç. Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana)

Até 29/9, de sábado a segunda (20h) | R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

### Sobre amizade

“A Vida Passou Por Aqui” encerra temporada até domingo (28) no Teatro Fashion Mall. A peça conta a história de profunda amizade entre Silvia (Claudia Mauro), professora e artista plástica que viveu crises matrimoniais, e Floriano (Édio Nunes), contínuo e faxineiro de hábitos simples e inteligência inata. Aos 80 anos, após sofrer AVC, Silvia recebe visitas diárias do amigo de longa data, cuja alegria e bom humor renovam suas energias. Uma reflexão sobre amizade entre pessoas de classes sociais diferentes.

Divulgação



Divulgação

### Lado B dos terapeutas

Flávia Garrafa apresenta “Faça Mais Sobre Isso” em sua última semana no Teatro Multiplan, no Village Mall, até sábado (27). A comédia reflexiva sobre comportamento humano acompanha Dra. Laura, terapeuta empenhada e apaixonada pela profissão, mas sobrecarregada como a maioria das mulheres. Ao atender novos pacientes, ela se depara com questões dentro de si. O espetáculo mostra o lado “B” dos terapeutas, revelando que não são deuses e têm seu lado de “pessoa física”. Texto e interpretação de Flávia Garrafa e direção de Pedro Garrafa.

Tempo de Cabaré



### Tempo de cabaré

O Cabaré do Gláucio apresenta “Primavera Noir” em sua última semana no Teatro Gláucio Gill, até sábado (27). O espetáculo mistura crimes, segredos obscuros e paixões impossíveis em atmosfera inspirada pelo expressionismo alemão e becos parisienses. A dramaturgia surge da improvisação, explorando ambição, justiça, amor e dualidade humana. Entre pétalas e fumaça, o palco se transforma em zona de risco e desejo, onde corpos revelam verdades malditas, sarcasmos sutis e amores inventados numa celebração que encontra cor onde havia cinza.

Alexandre Macieira/Riotur

PRIMAVERA  
DOS LIVROS

Por Affonso Nunes

**A** mais importante feira de editoras independentes do país ganha novo endereço neste ano. A Primavera dos Livros, que acontece neste fim de semana no Museu de Arte do Rio (MAR), marca uma mudança histórica após quase vinte anos de realização no Museu da República, no Catete. A 23ª edição do evento, organizado pela Libre – Liga Brasileira de Editoras desde 2001, integra as celebrações do Rio como Capital Mundial do Livro.

“Ao chegar ao MAR, a Primavera dos Livros ocupa um território central — no coração da cidade e no imaginário cultural da cidade”, analisa Lizandra Magon, presidenta da Libre. Para ela, a mudança reafirma “a vocação democrática da feira: um espaço acessível, de fácil circulação, onde todos podem se encontrar com a bibliodiversidade que as editoras independentes oferecem”.

O evento reunirá mais de 50 pequenas e médias editoras de todo o país, representando os mais diversos segmentos literários e apostando na multiplicidade temática e de gêneros narrativos. A programação oferece mais de 60 atividades distribuídas em três espaços distintos: o Espaço Cais, auditório principal com capacidade para noventa pessoas no quinto andar; o Espaço Guanabara, dedicado a bate-papos intimistas e lançamentos no terceiro andar; e o Espaço Maravilha, voltado especificamente para o público infantil no pilotis do museu.

A curadoria conseguiu equilibrar nomes consagrados da literatura brasileira com vozes



*Museu de Arte do Rio (MAR) recebe a Primavera dos Livros nesta edição especial de 2025, ano em que a cidade torna-se a Capital Mundial do Livro*

# Novos livros, casa nova

Silvia Gui Martins/Divulgação



Primavera dos Livros, a feira das editoras independentes, deixa o Catete após duas décadas e se instala no Museu de Arte do Rio neste fim de semana

*Desde sua criação, a Primavera dos Livros foi realizada nos belos jardins do Museu da República*

emergentes que renovam a cena contemporânea. Entre os autores confirmados estão Conceição Evaristo, Paulo Henriques Britto, Bráulio Tavares, Sonia Rosa, Marcelo Ferroni, Claudia Roquette-Pinto, Luiz Rufino, Heloisa Seixas e Débora Thomé. Simultaneamente, o evento abre espaço para uma nova geração de escritores, como Julia Wähmann, Ana Kiffer, Rodrigo Santos e Helena Duncan, que ampliam e diversificam o panorama literário atual.

A interdisciplinaridade marca presença através de encontros que extrapolam o universo estritamente literário. A programação inclui conversas com a chef Flávia Quaresma, explorando as conexões entre gastronomia e cultura, além de apresentações das publicações da Pinakothek, galeria especializada em arte brasileira que também atua como editora.

As atividades infantis prometem destaque especial, com programação específica no Espaço Maravilha. No sábado (27), além de um bate-papo sobre Cosme e Damião e a história dos afetos, haverá distribuição de docinhos típicos, criando uma atmosfera festiva que aproxima as tradições populares do universo literário infantil.

A Primavera dos Livros consolida-se como evento de defesa da bibliodiversidade brasileira, conceito que vai além da simples variedade de títulos e abrange a multiplicidade de vozes, perspectivas e propostas estéticas que caracterizam a produção editorial independente. Em suas edições anteriores, o encontro se estabeleceu como ponto de convergência entre leitores, autores e editores, fortalecendo um ecossistema literário que privilegia a experimentação e a diversidade.

## SERVIÇO

PRIMAVERA DOS LIVROS  
Museu de Arte do Rio (Praça Mauá, Centro)  
Até 28/9, das 10h às 19h  
Entrada franca



DIA DAS  
**CRi**  
**CAN**  
**CAS**

**SEMPRE É TEMPO  
DE BRINCAR.**

**12 de outubro**

**9h às 17h**

Entrada gratuita

Oficinas de jogos e  
brincadeiras tradicionais

Apresentações culturais e recreativas

Atividades esportivas inclusivas

Interação social e valorização  
das culturas regionais e indígenas

[sescrj.org.br](http://sescrj.org.br)

 [@sescrj](https://www.instagram.com/sescrj)

Confira a programação completa no site!

**sesc**

Nubra Fasari/Divulgação



PÁTIO

Divulgação



KITCHIN

Divulgação



DIDA BAR E RESTAURANTE

# Sabores de Primavera

Por **Natasha Sobrinho**  
 (@restaurants\_to\_love)

Especial para o Correio da Manhã

**A** Primavera, a estação mais florida do ano já chegou trazendo inspiração para receitas que combinam leveza e frescor. Pratos e bebidas ganham cores vibrantes, toques delicados e até flores comestíveis, que enfeitam a mesa e encantam o paladar. São ingredientes que celebram a estação e transformam o cardápio em experiências leves, criativas e cheias de sabor. Confira abaixo as novidades que os restaurantes preparam para a Primavera:

**DIDA BAR E RESTAURANTE** - Conhecido por seu menu afetivo com raízes afrobrasileiras, a casa aposta na mandioca para celebrar. O prato Embarquei na Mandioca (R\$ 33) combina dadinhos de tapioca elaborados com temperos de feijoada, lombo desfiado, bacon crocante e couve crispy, em uma explosão de sabores que conecta tradição e criatividade. Rua Barão de Iguatemi, 379 - Praça da Bandeira. Tel: (21) 25040841.

**SIGNATURES** - O restaurante-escola do Le Cordon Bleu possui três pratos a cara da primavera: a salada de figos e queijo Boursin com redução de balsâmico e castanhas (R\$ 72); o peixe do dia com palmito pupunha na brasa, aspargos au Beurre Noisette, caviar de chuchus e pimenta de cheiro (R\$ 116) e o carpaccio de Saint Jacques e Palmito Pu-

Confira abaixo um roteiro com pratos leves, frescos e cheios de cor

Divulgação



PATO COM LARANJA

punha com tartare de manga, castanha-do-Pará e tuile de tinta de lula (R\$ 125). Rua da Passagem, 179 - Botafogo. Tel: (21) 97236-3218.

**CASA HORTO** - O restaurante Pátio, da Casa Horto, aos pés do Cristo Redentor e comandado pelo chef argentino Adair Her-



NAM THAI

Tomás Rangel/Divulgação



SIGNATURES

Matheus Ramos/Divulgação



MASI

rera, possui opções belíssimas para a primavera. Entre elas: a Salada Empório (R\$ 56) com mix de folhas, lascas de manga, morangos frescos, queijo brie, pickles de pepino e brotos da estação e o Cake Húmida (R\$ 40) minibolo cremoso com sorvete de queijo, farofa de frutas secas e frutas vermelhas frescas (R\$ 40). Rua Pacheco Leão 696, Jardim Botâni-

co. Tel: (21) 93618-6310.

**KITCHIN** - Referência em alta gastronomia japonesa, localizado no primeiro piso do Shopping Leblon, o restaurante aposta na Salada Wasabi (R\$ 68) feita com romana baby, atum, abacate, creme wasabi. Já na carta de drinques, destaque para o Gueixa (R\$ 44) feito com saquê, sumo de morango, xarope de cranberry, lichia e albumina. Av. Afrânio de Melo Franco, 290, 1º piso - Leblon. Tel: (21) 3190-7166.

**MASI** - O menu assinado pelo chef Nao Hara é quase todo finalizado com flores comestíveis e outros adornos coloridos que são a cara da estação como a novidade para a primavera, o Fettuccine Nero com frutos do mar e molho curry (R\$ 140). Hotel Nacional. Avenida Niemeyer, 769- São Conrado. Tel: (21) 99037-6339.

**NAM THAI** - O restaurante tailandês destaca a versatilidade das frutas amarelas em pratos cheios de sabor e autenticidade. Entre os destaques da estação estão: o Yam Kung Mammuang (R\$ 65), uma salada picante de camarões, papaia e manga; o Pla Salmão Mammuang (R\$ 106), salmão com crosta de coco, coulis de manga e curry indiano, sem glúten e o Gaeng Kua Sapparod (R\$ 98), que combina camarões, abacaxi, curry vermelho tailandês e leite de coco. Uma explosão de sabores tropicais na alta gastronomia tailandesa. Rua Rainha Guilhermina, 95 - LOJA B - Leblon. Tel: (21) 97042-6575.

**PATO COM LARANJA** - Na casa do Leblon é possível encontrar no menu de sobremesas a Pavlova (R\$ 39), uma combinação de frutas vermelhas, sorbet de framboesa e creme de pistache com flores comestíveis. Rua Dias Ferreira, 410. Tel: (21) 96777-0022.

# Studio Ghibli em exibição

Cine Brasília exhibe mais de dez filmes do Studio Ghibli; ingressos a partir de R\$ 5,00

Por Mayariane Castro

Após sediar a 58ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o Cine Brasília retoma sua programação regular com a realização da mostra “Ghibli Fest”, entre os dias 25 de setembro e 1º de outubro. A iniciativa traz pela primeira vez ao Brasil uma retrospectiva dedicada exclusivamente aos longas-metragens do Studio Ghibli, estúdio japonês fundado em 1985 e considerado uma referência internacional no campo da animação.

Ao todo, 14 filmes produzidos pelo estúdio serão exibidos ao longo da semana, com sessões diárias e ingressos a preço único de R\$10. Estão previstas tam-



Studio Ghibli/Reprodução

“A viagem de Chihiro (2001)” – primeiro a receber o Oscar de Melhor Animação

bém promoções especiais, com desconto para quem comparecer ao cinema vestido com trajes de cosplay, pagando R\$5 por en-

trada. Esse valor também será aplicado nas sessões de segunda-feira. Os bilhetes são vendidos exclusivamente na bilheteria fi-

sica, por ordem de chegada e de acordo com a lotação da sala.

A programação da mostra será distribuída ao longo da

semana com cinco sessões diárias, exceto nos dias 25 e 30 de setembro, que terão quatro sessões. Todos os filmes voltados ao público infantojuvenil e familiar serão exibidos em versões dubladas em português, enquanto os demais contarão com legendas, preservando o áudio original em japonês.

## Destaque premiado

Entre os destaques da mostra está o longa “A Viagem de Chihiro”, dirigido por Miyazaki e lançado em 2001, que recebeu o Oscar de Melhor Animação e se tornou um dos títulos mais conhecidos do estúdio. O filme conta a história de uma menina que entra em um universo paralelo habitado por criaturas.

## A nostalgia de Miyazaki em 14 longas

A retrospectiva das fantasias é uma ação inédita no Brasil

Outro título emblemático do estúdio é “Meu Amigo Totoro”, de 1988, que narra a história de duas irmãs que, ao se mudarem para o interior do Japão, encontram uma criatura mística chamada Totoro, símbolo da empresa e figura popular na cultura internacional.

A mostra inclui também o filme “O Castelo Animado”, de 2004, também dirigido por Miyazaki, baseado em um romance britânico de Diana Wynne Jones. A obra retrata uma jovem

que é transformada em idosa por uma bruxa e passa a viver em um castelo ambulante. Além destes, há outros títulos disponíveis e todos os filmes têm classificação indicativa própria e serão exibidos em horários variados ao longo da programação, que pode ser consultada no site do Cine Brasília.

A venda dos ingressos da mostra Ghibli Fest ocorre exclusivamente na bilheteria do Cine Brasília, nos seguintes horários: segundas e terças, das 13h às 22h



Studio Ghibli/Reprodução

“O Castelo Animado”, longa sobre magia e romance

e de quarta a domingo, das 9h às 21h.

A mostra é acessível a todos os públicos e segue as políticas de inclusão e acessibilidade da instituição. A sala conta com recursos como acesso para cadeirantes e sessões com audiodescrição e legendas para surdos e ensurdecidos, em horários específicos.

## Promoção do Cine

O cinema mantém ainda o programa de fidelidade CINE-LOVER, que permite ao público acumular carimbos em um cartão a cada sessão assistida. Os pontos podem ser trocados por brindes como entradas gratuitas, ecobags, camisetas, baldes de pipoca e ímãs temáticos. O benefício também é válido para sessões

permanentes como Sessão Contraturno, Sessão Família e Sessão ao Meio-Dia, que garantem dois carimbos por ingresso.

## Para além do Studio

No dia 25 de setembro, às 19h, o Cine Brasília também realiza a sessão de lançamento do documentário “Daquela Pequena Ilha: Uma História dos Irlandeses”, com entrada gratuita. O filme é narrado pelo ator Colin Farrell e foi filmado em mais de 17 países, apresentando a história da diáspora irlandesa, que hoje conta com mais de 80 milhões de descendentes ao redor do mundo.

Após a exibição, haverá debate com especialistas, entre eles a historiadora Jane Ohlmyer (Trinity College Dublin), a professora Laura Izarra (USP) e a docente Michelle Alvarenga (UnB). A conversa contará com tradução simultânea e será aberta ao público.

## TEATRO

### Festival A Cena Cênica

\*O Festival A Cena Cênica, iniciativa criada para promover a inclusão cultural e social em regiões de periferia do Distrito Federal, fecha as apresentações do mês de setembro por vários espaços da Ceilândia. Os espetáculos Último Dia, uma parceria entre o grupo Raiz de 3 e o Teatro Alado; Histórias em Eixo, de Jéssica Brito; Trapamágicas, da Um Ato Produções; O chamado do mar em nós, de Thauanne Matos; Varieté D'elas, do Coletivo Mulher do Mundo e Volteios que o mundo dá, da Trupe por um Fio, se distribuem nos dias 27 e 28/09 pelo Céu das Artes, Cio das Artes e Praça dos Direitos. Todos com entrada franca e livre.

### Festival Palco Inclusivo

\*O Distrito Federal recebe até o dia 27 de setembro, o Festival Palco Inclusivo, evento que une cultura e inclusão. Com apresentações de teatro, dança, circo e artes de rua, além de oficinas, workshops e debates, o festival garante acessibilidade plena com audiodescrição, Libras, legendas, rampas e espaços adaptados. Artistas com deficiência, de lares de idosos e grupos PCDs participam, e profissionais que promovem acessibilidade recebem o Prêmio Cultura Inclusiva. A expectativa é reunir cerca de 10 mil pessoas em Ceilândia.

### Viajantes do tempo

\*Em 2025, a Cia de Comédia Setebelos comemora 20 anos e retorna aos palcos com "Viajantes do Tempo - A História como ela não é". O espetáculo leva o público do descobrimento do Brasil ao Japão feudal, passando por Esparta e o Velho Oeste, numa corrida maluca para impedir que um vilão altere a História com uma máquina do tempo. Com elenco talentoso, piadas afiadas e situações inusitadas, a comédia promete arrancar gargalhadas. Teatro CAESB Águas Claras, 27/09, 21h, 14 anos.

## SHOW

### Alma Djem apresenta em Brasília

\*A banda brasileira Alma Djem retorna às origens com show acústico do DVD recém-lançado no Globoplay e Canal BIS, no dia 27 de setembro, no Teatro dos Bancários. Fundada em 1997, referência do reggae nacional, a banda



Céu das Artes, Cio das Artes e Praça dos Direitos são os palcos dos espetáculos desse fim de semana

# Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM



Alma Djem apresenta em Brasília show do DVD

Marcos Hermes

celebra mais de 25 anos de carreira com repertório intimista e participações de grandes nomes da música. A noite contará ainda com Jah Live, em um reencontro especial com o público de Brasília. Ingressos: R\$ 140 (inteira) | R\$ 70 (meia).

### Vinícius Vianna

\*Após shows pela cidade, Vinícius Vianna segue com o projeto Violão do Vianna Convida, que valoriza o Choro e o Samba, Patrimônios Culturais brasileiros. No dia 28 de setembro, no Mané Mercado (Águas Claras Shopping), apresentase em dois horários: 12h30 com Teresa Lopes e Ana Reis, e 14h30 com Kris Maciel e Karla Sangaletti, acompanhados por músicos locais. Entrada franca e classificação livre.

Divulgação



**Iniciativa promove acessibilidade e diversidade**

Divulgação



**Glória Bomfim no Festival Tardezinha**

Vanessa Acioly



**Vinícius Vianna em show**

Divulgação



**Leona Vingativa é atração do Festival Paredão**

ocre Imagem



**Mulheres do DF serão protagonistas de evento**

## PROJETO

### Agora É Que São Elas

\*O Instituto Cultural e Social No Setor estreia Agora É Que São Elas, projeto de empoderamento feminino em parceria com o Instituto Semente Social e Secretaria de Cultura do DF. De 22 a 27/09, a partir das 14h, na Sede da Acadêmicos da Asa Norte, serão oferecidas oficinas, palestras, shows e trocas em audiovisual, gastronomia, empreendedorismo, artes e mais. Gratuito, inscrições no Instagram: @agoraequesaolasdf.

### Reciclando Sons

\*O Instituto Reciclando Sons celebra 24 anos com o concerto Música que Cura a Alma, nesta sexta (26), às 20h, no CTJ Hall da Thomas Jefferson. O público

assiste gratuitamente e pode doar brinquedos para crianças da Cidade Estrutural. O evento, em parceria com Movement Regenera, integra ações do Setembro Amarelo, com intervenções de musicoterapeutas e apresentações de corais e orquestra formados pelo instituto.

## FESTIVAL

### Zion Festiva

\*O reggae invade Brasília em (23/11) com o Zion Festival, reunindo grandes nomes internacionais como Protoje, Tippy I Grade e Jesse Royal & Royal Reggae Band. O evento no Ginásio da Candangolândia oferece música consciente, energia contagiante, estrutura completa e área de alimentação. Pro-

dução da 2 Manos Produções. Ingressos pelo Sympla e novidades no Instagram: @zionfestival25.

### Festival Tardezinha

\*O Festival Tardezinha do Samba realiza sua 6ª edição nos dias 27 e 28/09, na Casa do Cantador, em Ceilândia, com entrada gratuita. O evento celebra Cosme e Damião, valoriza a cultura negra e periférica e traz artistas como Marcelo Café, Glória Bomfim, Clube do Balanço e Filhos de Dona Maria. A programação inclui shows, samba, rap, teatro infantil e atividades culturais, promovendo empoderamento e protagonismo negro.

### Festival Paredão

\*O Festival Paredão Ocupa o Museu acontece de 26 a 28/09 no CCBB Brasília, com entrada gratuita. O evento reúne diferentes manifestações sonoras brasileiras, incluindo a estreia da Aparelha Crocodilo em Brasília, paredões de funk e radiola de reggae. A programação inclui shows, debates, cinema, feira gastronômica e atividades infantis. Ingressos disponíveis na bilheteria e pelo site [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura).

## EXPOSIÇÃO

### Fotográfica Olhar d'Elas

\*A Exposição Coletiva Olhar d'Elas – Mulheres na Fotografia encerra sua mostra no Complexo Cultural de Samambaia. Com obras de 20 fotografias do DF e homenagem à angolana Marisol Kadiegi, o evento promove acessibilidade com audiodescrição e inclui premiação de R\$ 1.000 às três melhores fotos. Visitaçãõ gratuita até 26/09; cerimônia de encerramento e roda de conversa às 19h. Mais informações: @ocreimagem.

### Índigena em realidade virtual

\*O CCBB Brasília recebe até 2/11 a exposição Vetores-Vertentes: Fotografias do Pará, que une fotografia amazônica e tecnologias imersivas, como o curta em realidade virtual Mukatu'hary. Curada por Sissa Aneleh e produzida pelo Museu das Mulheres, a mostra oferece experiência sensorial com som, vídeo e realidade aumentada. A entrada é gratuita, de terça a domingo, das 9h às 21h, com entrada nas galerias até 20h40, no CCBB Brasília, que fica no Setor de Clubes Esportivos Sul. Os ingressos poderão ser retirados em: [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

ENTREVISTA / VERA HOLTZ / FEDERICO PUPPI

# Jogo de criar e acreditar

Flavia Canavarro

Por Thamis de Azevedo

O espetáculo teatral *Fricções*, idealizado por Felipe Heráclito e dirigido por Rodrigo Portella, chega em Brasília entre os dias 2 e 5 de outubro, no Teatro Royal Tulip. A atriz Vera Holtz sobe ao palco ao lado do músico italiano Federico Puppì em uma montagem que eles mesmos classificam como um “duólogo”, onde existe uma proposta marcada pela interação com o público e pela improvisação. Com mais de 350 apresentações, *Fricções* propõe uma reflexão profunda sobre o existencialismo. A peça recebeu 22 indicações a prêmios e conquistou importantes reconhecimentos, como o Prêmio Shell de Melhor Atriz e o Prêmio APTR de Melhor Atriz, ambos para Vera Holtz, além do APTR de Melhor Música, concedido ao músico Federico Puppì.

Inspirado no livro “*Sapiens* – uma breve história da humanidade”, do professor e filósofo Yuval Noah Harari, Portella convidou o público, por meio do jogo teatral que criou, a refletir sobre a realidade e as ficções, envolvendo tanto intérpretes quanto o público. Ao ser chamado para escrever e dirigir, conta o diretor, imaginou em selecionar fragmentos do livro e transformá-los em uma peça deliberadamente “espatifada”. O objetivo, segundo ele, era conduzir o espectador pela mão e levá-lo a percorrer o território da fábula.

Em entrevista conjunta, Vera Holtz e Federico Puppì conversam com o Correio da Manhã sobre os bastidores na construção dos personagens, ocasião em que também revelam que é uma interpretação de si mesmos.

Vera conta que não conhecia a equipe de produção, e que se surpreendeu com a conexão e união de todos. Segundo a atriz,



O espetáculo “*F(r)icções*” provoca o público com realidade e fantasia

com 40 dias de ensaios para entrar em cena, a admiração e a paixão pela obra *fricções* concretizou o trabalho, ressaltando que é um espetáculo contínuo com uma construção progressista.

“Eu já conhecia o livro e já tinha o apresentado várias vezes. Quando fui chamada eu não entendi como o Rodrigo faria um recorte do livro, que é ‘cabeçudo’, sabe? Grande e de difícil compreensão. É preciso realmente se dedicar a ele. Então, esse processo rápido, apaixonado, foi o que marcou o início de *Fricções*. É uma adaptação para o teatro com as devidas inserções pessoais. E aí a maravilha: é subjetiva. Tudo é meio atropelado, ao mesmo tempo que o processo da criação do trabalho foi uma formulação das pessoas que estavam com a gente”, afirma.

Holtz explica que durante o processo de construção da peça, a cada semana o espetáculo era

“A ficção não é falsa, ela existe pois foi inventada. A partir do momento que eu crio, passo a acreditar”

Vera Holtz

apresentado para um grupo de provocadores envolvidos com a leitura do livro.

“Fomos atualizando a obra e o discurso, em uma constante mudança. A obra se completa estreando com a participação do público, quando apresentamos no Rio de Janeiro. Posteriormente continuamos em teatros

pequenos, que nos ensina outras coisas. Até fomos para uma vez Brasília também. Aprendemos com a relação com o povo. Nós temos um roteiro a seguir, mas em cada dia do espetáculo nós temos comportamentos distintos com a energia vibracional da plateia. Essa química é pelo reconhecimento com o outro. O Federico sempre fala para eu me divertir antes de entrar em cena”, continua a atriz.

Ela também revela que durante esse jogo proposto na peça, há uma leitura do público por meio de códigos teatrais.

“A peça se baseia em códigos teatrais que são estabelecidos desde a primeira cena, que são códigos de imaginação. Não vou dar o ‘spoiler’ de quais são, mas eles são dados logo no começo. Ou não. E aí que começa o jogo”, diz.

Puppì conta sobre o processo musical, que também tem o

intuito de provocar e interagir com o público, complementando esse “duólogo” em uma conversa com o silêncio, vibrações sonoras e em uma conversa, entre a ficção e a realidade.

“Estávamos buscando uma colaboração. Música é uma linguagem. A música tem gramática, forma escrita, frases, funções, lógicas... Então, são duas linguagens do que o Homo sapiens criou. Nossa linha de raciocínio foi no sentido de que o que não pode ser dito pela palavra, é dito pela música. É um complemento dramaturgico em duas linguagens”, esclarece.

O italiano ressalta que durante a peça, é preciso acreditar no jogo. Para ele, o assunto do espetáculo é a capacidade do ser humano de criar ficções coletivas e acreditar nelas para conseguir cooperar.

“Consideramos ser a grande habilidade que o Homo sapiens. Os personagens da peça, na verdade, são os formuladores do jogo. Não estamos dizendo que a ficção é falsa, mas é um dispositivo intelectual humano” declara.

Vera Holtz complementa destacando que na evolução do Homo sapiens, o homem sempre sobreviveu de ficções.

“O homem precisa de alguma crença para viver em cooperação. Não sobrevive sem ficções. De uma forma isolada, por uma perspectiva poética e filosófica. Esse é momento que refletimos se o que é real é ficção. Por exemplo, se você fala que existe o Estado, então ele existe. A ficção não é falsa, ela existe pois foi inventada. A partir do momento que eu crio, passo a acreditar. O homem cria Deus, adora catologar tudo, e foram invenções. Eu vivo nesse estado. Eu acredito nisso. Essa é a realidade ficcional do Homo sapiens “avalia a atriz.

#cm  
2  
FIM DE SEMANA

Vera Holtz  
retorna ao DF  
com a peça  
"Fricções"



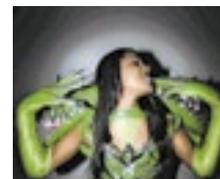
PÁGINA 16

Mostra inédita  
Ghibli Fest  
chega no Cine  
Brasília



PÁGINA 15

Festival  
Paredão é um  
dos destaques  
da agenda



PÁGINAS 8 E 9



Jorge Fuembuena/SSIF

# Pintxos cinéfilos



Por **RODRIGO FONSECA**  
Especial para o Correio da Manhã

Situada numa área do norte da Espanha estimada em 61 km2 banhados pelas águas do Golfo da Biscaia, San Sebastián, cidade fundada em 1180 d.C., inaugurou em 1953 um dos festivais de maior prestígio do mundo, capaz de atrair cineastas do mais alto calibre criativo. De visual estonteante, a região é famosa pelos pintxos, iguarias gastronômicas que combinam rodelas de pão com mariscos, pimenta, crustáceos, anchovas, queijos e presunto. A mistura que se viu no recorte curatorial de curtas, longas-metragens e séries exibidos por lá desde o último dia 19, quando sua 73ª edição começou, sob a direção artística de José Luis Rebordinos, assegurou às suas plateias uma alquimia de sabores igualmente singular. Por isso, Donostia (apelido daquele território, onde se fala espanhol, basco e euskera), permaneceu, um ano a mais, numa posição estratégica ao lado das maratonas audiovisuais de Roterdã, Berlim, Cannes, Veneza e Locarno. **Continua nas páginas seguintes**

O 73º Festival de San Sebastián chega ao fim neste sábado coroadado pela projeção de iguarias autorais de todo o mundo, renovando seu prestígio no rol das competições do cinema

# Cinema e causa LGBTQIA+

A mostra de curta-metragens 'Poderes em Cena - Além das Cores' será promovida em VR

Por Lanna Silveira

A 3ª Mostra não competitiva de curtas-metragens LGBTQIA+ “Poderes em cena – Além das cores” acontece em Volta Redonda neste sábado (27), no Teatro Gacemss 2. Serão exibidos cinco filmes, a partir das 18h. A programação também terá performances, expositores e bate-papos. A classificação é de 16 anos e a entrada franca.

A mostra “Além das cores” é a primeira mostra de filmes dedicada ao debate sobre a causa LGBTQIA+ da região Sul Fluminense. Neste ano, a organização do evento abriu, pela primeira vez, inscrições para a exibição de obras de todo o Brasil; foram recebidos mais de 90 filmes. A mostra ainda promoveu, também pela primeira vez, uma oficina de cinema durante três dias, com a participação de



Divulgação

“Além da Culpa”, de Israel Córdova, será um dos filmes exibidos na mostra

quase setenta pessoas do Brasil inteiro.

O objetivo da causa é possibilitar o acesso à cultura como forma de inclusão, integração social e democratização da cultura, além de dar reconhecimento e visibilidade artística a

atores, produtores e técnicos, possibilitando que as narrativas da comunidade LGBTQIA+ sejam difundidas. A organização da Mostra espera democratizar o acesso a curtas metragens no interior, incentivando artistas locais a produzirem cada vez mais.

## Filmes e apresentações

A curadoria do festival selecionou os filmes: “Além da culpa”, dirigido por Israel Córdova; “A lua dos beijos silentes”, dirigido por Mika Queiroz; “Efêmera”, dirigido por Rafael Jardim; “Lá na frente”, dirigido

por Márcio Andrade; e “Parla italiano”, dirigido por Rastricinha Dorneles e Caim. Além dos filmes, a edição contará com artistas LGBTQIA+ da região expondo seus trabalhos nas áreas de ilustrações, colagens, confeitaria, petiscos de cinema, literatura, artesanato, teatro e outras.

Uma novidade dessa área é a participação do artista visual Mariano, que fará caricaturas ao vivo no estilo mangá. A mostra também contará com o retorno de figuras carimbadas do evento, como a drag queen Tara Wells e o ator Rodrigo Hallvys.

Por fim, a roda de conversa do evento contará com a presença do multiartista e produtor Bruno Chio; o produtor, publicitário, empresário e comunicador Davi Tedesco; e a produtora e artista Visual Loba Machado.

## Catálogo de mostra histórica

Por Lanna Silveira

O Sesc Barra Mansa realiza o lançamento do catálogo da exposição “Terra Vinga”, em cartaz até 5 de outubro, na próxima terça-feira (30), às 18h. Com distribuição gratuita, a publicação reúne registros das obras e da expografia da mostra, além do texto curatorial de Joyce Delfim.

Segundo o designer gráfico Kelvin Moura, responsável pelo projeto, “a concepção gráfica do catálogo reflete o espírito da exposição ao tensionar dois registros opostos: de um lado, a di-

mensão fantástica evocada pela tipografia de traço rebuscado, que remete a narrativas idílicas e imaginários antigos; de outro, a dureza da exploração mineral, traduzida nas intervenções sobre o papel — manchado, marcado, amarelado, como se também ele carregasse as cicatrizes da degradação do solo”.

A programação do dia contará ainda com sessão de autógrafos do artista Marlon de Paula e, às 19h, uma visita guiada pela exposição, aberta ao público e sem necessidade de inscrição.



Divulgação

“Profecia” será uma das obras expostas na mostra

## Sobre a exposição

Terra Vinga, assinada pelo artista mineiro Marlon de Paula, propõe uma reflexão crítica e sensorial sobre os impactos da mineração e da exploração colo-

nial no território brasileiro.

A mostra explora como o imaginário colonial — alimentado por mitos como o da Serra de Sabarabuçu e pelas promessas de riquezas minerais — mol-

dou não apenas a paisagem física, mas também as estruturas socioeconômicas e políticas do país. A exposição aborda as marcas dessa lógica extrativista, que impacta ecossistemas e comunidades desde o período colonial até o capitalismo industrial.

No conjunto de obras selecionado, o público pode ver fotomontagens, instalações, videoperformance e fotografias que combinam imagens autorais, documentos de arquivo e gravuras históricas. Apresentar a exposição em Barra Mansa potencializa o diálogo: a cidade foi um importante entroncamento ferroviário desde o século 19, integrando as rotas que escoavam minérios e outras riquezas do interior para o litoral. Até hoje, a linha férrea corta a malha urbana e permanece ativa.

# Exapicor traz festa musical em Resende

Evento começa nesta sexta (26) e vai até o dia 5 de outubro

A 56ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Resende (Exapicor) retorna para comemorar os 224 anos de Resende. A festa gratuita terá início nesta sexta-feira (26), com a solenidade de abertura, na Área de Exposições, no bairro Morada da Colina, às 19h. A programação vai até o dia 5 de outubro, com shows nacionais e regionais, fazendinha, parque de diversões e atrações para todas as idades.

O primeiro dia de festa terá show do grupo de pagode Sorriso Maroto. No sábado (27),



Arquivo - PMR

exapicor

Gloria Groove sobe ao palco para cantar seus sucessos. No domingo (28), a noite será em dose dupla, com Biquini Cavado e Suel. Na segunda-feira (29), a programação católica terá apresentações de Adriana Arydes, padre Rodrigo Natan e Tony Allysson.

O segundo fim de semana de celebração dos 224 anos começa na quinta-feira (2), com o show da banda gospel Morada. Na sexta-feira (3), a festa será em dose dupla, com o consagrado grupo Raça Negra e Belo. No sábado (4), Mari Fernandez promete animar o público. Para encerrar, no domingo (5), o rapper Orochi sobe ao palco.

A programação da Exapicor contará ainda com parque de diversões, torneio leiteiro, prova hípica, fazendinha, sho-

ws regionais, atrações culturais e infantis, estandes e artesanato.

## Palco Resende

Além dos shows nacionais, a Exapicor também valoriza os artistas regionais no Palco Resende. Na sexta-feira (26), os shows ficam com Pedro Jr., às 22h, e Pedrão, às 2h30. No sábado (27), Rafaella Daher se apresenta às 22h e a dupla Márcio Henrique e Gabriel, às 2h30. No domingo (28), tem show com Sr. Gouvêa, às 20h30, e Paulo Toró, às 23h59.

Na sexta-feira (3) do segundo fim de semana, sobem ao palco Os Vaqueiros, às 22h, e DJ Maurício Macedo, às 2h. No sábado (4), é a vez de Xoxote, às 22h, e Zero Bala, às 2h30. Encerrando a programação no domingo (5), às 22h30, tem LD e SG e, às 2h, Vinicin.

## ROTEIRO CULTURAL

POR LANNA SILVEIRA

Reprodução - Centro Cultural Fundação CSN



### Festival teatral

A partir do dia 2 de outubro, o Centro Cultural Fundação CSN realiza o 'Festival de Teatro da R21' em Volta Redonda, com o objetivo de promover e difundir a cultura cênica por meio da formação e do intercâmbio artístico. O festival pretende refletir sobre a humanidade, abordando questões sociopolíticas. A programação, a ser divulgada pelo perfil @centroculturalcsn, incluirá teatro, lançamento de livro, rodas de conversa e oficinas.

Tomaz Silva/Agência Brasil



### História brasileira

A Cia. de Teatro Arte em Cena, de Volta Redonda, promoverá uma apresentação do espetáculo "Cadê o Brasil que Estava Aqui?" neste sábado (27), no Teatro Gacemss 1, às 19h30. A peça escrita por Igor Andrade e dirigida por Stael de Oliveira, já virou uma das marcas registradas da companhia, com uma sinopse que explora, satiriza e critica a história do Brasil. As entradas são garantidas com a doação de um quilo de alimento.

Tomaz Silva/Agência Brasil



### Oficina de grafitti

O Coletivo A.R.A.R, de Barra Mansa, promoverá uma oficina de grafitti na Festa de São Cosme e Damião que será realizada no Centro Espírita Pai José d'angola e Iemanjá, localizado no bairro Roberto Silveira. O público alvo das oficinas são as crianças da comunidade; além do momento educativo, serão distribuídos doces e promovidas brincadeiras recreativas. O evento acontecerá das 10h às 15h.

Reprodução - Redes Sociais



### Saúde mental

A atriz Nathália Dias Gomes se une a Danilo Nardelli, diretor do coletivo teatral Sala Preta, para apresentar "O Papel de Parede Amarelo - Um Quadro de Histeria" em Barra Mansa. A peça adapta o conto de Charlotte Perkins Gilman, que conta a história de uma mulher que precisa enfrentar opressões e negligências sobre saúde mental devido a uma depressão pós-parto. O evento gratuito acontece na Sala de Espetáculos Lurdinha Chiesse, às 19h30.

#cm  
2  
FIM DE SEMANA

Exapicor traz programação musical a Resende

PÁGINA 16



Volta Redonda recebe Mostra de Curtas LGBTQIA+

PÁGINA 15



Confira a programação cultural da região

PÁGINAS 15 E 16



Jorge Fuembuena/SSIF

# Pintxos cinéfilos



Por **RODRIGO FONSECA**  
Especial para o Correio da Manhã

O 73º Festival de San Sebastián chega ao fim neste sábado coroadado pela projeção de iguarias autorais de todo o mundo, renovando seu prestígio no rol das competições do cinema

Situada numa área do norte da Espanha estimada em 61 km2 banhados pelas águas do Golfo da Biscaia, San Sebastián, cidade fundada em 1180 d.C., inaugurou em 1953 um dos festivais de maior prestígio do mundo, capaz de atrair cineastas do mais alto calibre criativo. De visual estonteante, a região é famosa pelos pintxos, iguarias gastronômicas que combinam rodelas de pão com mariscos, pimenta, crustáceos, anchovas, queijos e presunto. A mistura que se viu no recorte curatorial de curtas, longas-metragens e séries exibidos por lá desde o último dia 19, quando sua 73ª edição começou, sob a direção artística de José Luis Rebordinos, assegurou às suas plateias uma alquimia de sabores igualmente singular. Por isso, Donostia (apelido daquele território, onde se fala espanhol, basco e euskera), permaneceu, um ano a mais, numa posição estratégica ao lado das maratonas audiovisuais de Roterdã, Berlim, Cannes, Veneza e Locarno. **Continua nas páginas seguintes**